

DOMINGO IV DA QUARESMA

« Assim como Moisés elevou a serpente no deserto,
também o Filho do homem será elevado,
para que todo aquele que acredita tenha n'Ele a vida eterna. »
(Jo 3, 14-21)



INTRODUÇÃO

A *lectio divina* é um método de oração, no qual somos convidados a aprofundar a Palavra de Deus através da leitura, meditação, oração e contemplação, para renovarmos o nosso compromisso de a viver no dia-a-dia. Esta semana vamos centrar-nos nos textos das Leituras do IV DOMINGO DA QUARESMA.

MÉTODO DA LECTIO DIVINA

A contemplação, por sua vez, leva à **acção** [«actio»], a renovar a Igreja e a transformar o mundo numa sociedade mais consentânea com a dignidade do ser humano. O fim primeiro da Escritura não foi dar cultura (também a dá): tem a ver com a vida das muitas pessoas que a escreveram e daquelas a quem é dirigida. Porque para o crente a Palavra de Deus é “Palavra de vida”, objecto da pregação evangélica, seja enquanto “Palavra de salvação” (Act 13,26), seja enquanto Jesus Cristo em pessoa (1 Jo 1,1), ela é fonte de acção: dá mais vida quando se traduz em realidade. A vida, por sua vez, oferece um sempre renovado ponto de vista para a compreensão da Palavra de Deus.»¹.

AMBIENTE:

- um crucifixo
- uma vela
- se possível, reunidos à volta da mesa ou local mais apropriado
- uma pessoa que presida à oração
- um ou dois leitores

¹ Armindo dos Santos Vaz *in* Entender a Bíblia - Viver a Palavra.



P. Deus, vinde em nosso auxílio

R. Senhor, socorrei-nos e salvai-nos.

P. Glória, ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo

R. Como era no princípio agora e sempre. Amen.

ORAÇÃO DE INVOCAÇÃO AO ESPÍRITO SANTO:

Vinde, Espírito Santo,
enchei os corações dos vossos fiéis
e acendei neles o fogo do Vosso amor.
Enviai, Senhor, o Vosso Espírito, e tudo será criado,
e renovareis a face da terra.

P. Oremos:

Ó Deus,
que instruístes os corações dos vossos fiéis
com a luz do Espírito Santo,
fazei que apreciemos rectamente todas as coisas segundo o mesmo Espírito
e gozemos sempre da sua consolação.
Por Cristo, nosso Senhor.
T. Amen.

LEITURA I 2 Cr 36, 14-16.19-23

A indignação e a misericórdia do Senhor manifestam-se no exílio e na libertação do povo

Leitura do Segundo Livro das Crônicas
Naqueles dias,
todos os príncipes dos sacerdotes e o povo
multiplicaram as suas infidelidades,
imitando os costumes abomináveis das nações pagãs,
e profanaram o templo
que o Senhor tinha consagrado para Si em Jerusalém.
O Senhor, Deus de seus pais,
desde o princípio e sem cessar, enviou-lhes mensageiros,
pois queria poupar o povo e a sua própria morada.
Mas eles escarneciam dos mensageiros de Deus,
desprezavam as suas palavras e riam-se dos profetas,
a tal ponto que deixou de haver remédio,
perante a indignação do Senhor contra o seu povo.
Os caldeus incendiaram o templo de Deus,
demoliram as muralhas de Jerusalém,
lançaram fogo aos seus palácios



e destruíram todos os objectos preciosos.
O rei dos caldeus deportou para Babilónia
todos os que tinham escapado ao fio da espada;
e foram escravos deles e de seus filhos,
até que se estabeleceu o reino dos persas.
Assim se cumpriu
o que o Senhor anunciara pela boca de Jeremias:
«Enquanto o país não descontou os seus sábados,
esteve num sábado contínuo,
durante todo o tempo da sua desolação,
até que se completaram setenta anos».
No primeiro ano do reinado de Ciro, rei da Pérsia,
para se cumprir a palavra do Senhor,
pronunciada pela boca de Jeremias,
o Senhor inspirou Ciro, rei da Pérsia,
que mandou publicar, em todo o seu reino,
de viva voz e por escrito, a seguinte proclamação:
«Assim fala Ciro, rei da Pérsia:
O Senhor, Deus do Céu, deu-me todos os reinos da terra,
e Ele próprio me confiou o encargo
de Lhe construir um templo em Jerusalém, na terra de Judá.
Quem de entre vós fizer parte do seu povo ponha-se a caminho,
e que Deus esteja com ele».
Palavra do Senhor.
T. Graças a Deus.

LEITURA II Ef 2, 4-10

*Mortos por causa dos nossos pecados,
salvos pela graça*

Leitura da Epístola do apóstolo São Paulo aos Efésios
Irmãos:
Deus, que é rico em misericórdia,
pela grande caridade com que nos amou,
a nós, que estávamos mortos por causa dos nossos pecados,
restituiu-nos à vida com Cristo
– é pela graça que fostes salvos –
e com Ele nos ressuscitou
e com Ele nos fez sentar nos Céus.
Assim quis mostrar aos séculos futuros
a abundante riqueza da sua graça
e da sua bondade para connosco, em Jesus Cristo.
De facto, é pela graça que fostes salvos, por meio da fé.



A salvação não vem de vós: é dom de Deus.
Não se deve às obras: ninguém se pode gloriar.
Na verdade, nós somos obra de Deus, criados em Jesus Cristo,
em vista das boas obras que Deus de antemão preparou,
como caminho que devemos seguir.
Palavra do Senhor.
T. Graças a Deus.

EVANGELHO Jo 3, 14-21

«Deus enviou o seu Filho, para que o mundo seja salvo por Ele»

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São João
Naquele tempo,
disse Jesus a Nicodemos:
«Assim como Moisés elevou a serpente no deserto,
também o Filho do homem será elevado,
para que todo aquele que acredita
tenha n'Ele a vida eterna.
Deus amou tanto o mundo que entregou o seu Filho Unigénito,
para que todo o homem que acredita n'Ele
não pereça, mas tenha a vida eterna.
Porque Deus não enviou o Filho ao mundo
para condenar o mundo,
mas para que o mundo seja salvo por Ele.
Quem acredita n'Ele não é condenado,
mas quem não acredita já está condenado,
porque não acreditou no nome do Filho Unigénito de Deus.
E a causa da condenação é esta:
a luz veio ao mundo,
e os homens amaram mais as trevas do que a luz,
porque eram más as suas obras.
Todo aquele que pratica más acções
odeia a luz e não se aproxima dela,
para que as suas obras não sejam denunciadas.
Mas quem pratica a verdade aproxima-se da luz,
para que as suas obras sejam manifestas,
pois são feitas em Deus.
Palavra da salvação.
T. Glória a Vós, Senhor.



PARA MEDITAR

“Quem acredita n’Ele não é condenado” (Jo 3, 18).

O quarto domingo da quaresma é conhecido como domingo “laetare”, porque a Palavra de Deus proclamada nos comunica a alegria da proximidade das festas pascais, que nos convidam a celebrar a libertação e a vida nova que Cristo nos oferece, com a sua elevação (glorificação) na cruz, com a sua morte e ressurreição.

São estes os motivos fortes para a alegria que hoje e sempre nos deve envolver:

- Depois da experiência dura do exílio na Babilónia, com choro e saudades de Sião (cf. Sl 137 [136], 1), vem a libertação e o regresso à terra que Deus deu ao seu povo, que pode voltar a adorar o Deus verdadeiro no seu templo, na sua cidade santa.

- Tudo isto acontece porque Deus ama aqueles que criou, sempre e até ao fim, e por isso enviou o seu Filho para salvar o mundo e dar a vida eterna a todos os que acreditarem n’Ele (cf. Jo 3, 15s).

- A salvação é dom gratuito de Deus, rico em misericórdia. Ele, na ânsia de salvar o seu povo, *“desde o princípio e sem cessar, enviou-lhes mensageiros”* (2Cr 36, 15) os profetas, que anunciaram a Palavra, mas não foram escutados.

- Deus não desistiu, até que finalmente, chegou o tempo em que o seu desígnio de salvação se cumpriu: *“pela grande caridade com que nos amou, a nós, que estávamos mortos por causa dos nossos pecados, restituiu-nos à vida em Cristo”* (Ef 2, 4s). Ele é a Luz que continua a brilhar, para nos conduzir e nos levar a fazer as nossas obras em Deus.

- Por tudo isto, Povo de Deus, Igreja de Cristo, Diocese de Vila Real, tu que procuras a salvação em Cristo, caminha e vive esta quaresma na alegria!

“Quem de entre vós fizer parte do seu povo ponha-se a caminho e que Deus esteja com ele” (2Cr 36, 23).

PALAVRA PARA O CAMINHO

- Nos meus momentos exílio, isto é, de dor e sofrimento, como reajo? Sem fé e deixando-me cair no desânimo ou acreditando em Deus e nos seus mensageiros?

- Deus é rico em misericórdia. Acredito nela, pedindo-a para mim próprio(a) e praticando-a com os meus irmãos, num espírito de verdadeira fraternidade?

– Tenho consciência de que acreditar no Filho do Homem (Jesus) implica aderir a Ele e à sua proposta de vida, aprender com a sua lição de amor total e incondicional e, como Ele, doar a própria vida a Deus e aos irmãos?



Oração ao Criador

*Senhor e Pai da humanidade,
que criastes todos os seres humanos com a mesma dignidade,
infundi nos nossos corações um espírito fraterno.
Inspirai-nos o sonho de um novo encontro, de diálogo, de justiça e de paz.
Estimulai-nos a criar sociedades mais sadias e um mundo mais digno,
sem fome, sem pobreza, sem violência, sem guerras.*

*Que o nosso coração se abra
a todos os povos e nações da terra,
para reconhecer o bem e a beleza
que semeastes em cada um deles,
para estabelecer laços de unidade, de projetos comuns,
de esperanças compartilhadas. Amen.*

(Papa Francisco, Fratelli Tuti, n.º 287).

P. Rezemos em família a oração que Jesus nos ensinou: Pai Nosso

**P. O Senhor nos abençoe,
nos livre de todo o mal
e nos conduza à vida eterna.**

T. Amen.